

CLARISSA, A PROFESSORA LEITORA: UMA PERSONAGEM DE ERICO VERISSIMO

ROSELUSIA TERESA PEREIRA DE MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS).

Resumo

A presente comunicação propõe apresentar representações de uma professora leitora, Clarissa, personagem principal e recorrente, em romances escritos por Erico Lopes Verissimo (1905–1975), entre os anos de 1933 e 1940. Esse período compreende as publicações dos seguintes romances selecionados para estudo: *Clarissa*, *Música ao longe*, *Um lugar ao sol* e *Saga*. Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo, em desenvolvimento, que analisa os romances produzidos pelo referido escritor. Nessa perspectiva, a proposta de investigação pressupõe procedimentos teórico–metodológicos que compreendem a Literatura como fonte para os estudos da História da Educação. Para análise das obras investigadas foi utilizado, principalmente, o conceito de representação de Roger Chartier (1990; 2002), que pressupõe reconhecer uma maneira própria de grupos sociais estarem no mundo. Significa simbolicamente um estatuto, uma imagem e uma posição social evidenciados nos romances pesquisados. *Clarissa* é o primeiro romance de Erico Verissimo, publicado em 1933, trata das descobertas de uma jovem normalista de apenas quatorze anos de idade. Nos romances “*Música ao longe*”, produzido em 1935, “*Um lugar ao sol*”, escrito em 1936 e “*Saga*”, de 1940, a personagem reaparece e desenvolve o ofício de professora. Nesses romances aparecem as leituras feitas pela normalista e professora que possibilitam questionamentos do que é lido. Um estudo desses romances poderá auxiliar na compreensão das imagens representadas em torno da figura de professora e leitora, como opção para fazer mediações entre a ficção e a “reinterpretação” (LOPES e GALVÃO, 2001) construídas pelo autor. Análises preliminares sobre as representações da personagem Clarissa a partir dos romances investigados indicam o perfil de uma professora leitora, escritora e questionadora do universo escolar.

Palavras-chave:

Literatura, Docência, Erico Verissimo.

Apresentação

A presente comunicação propõe apresentar representações de uma professora leitora, Clarissa, personagem principal e recorrente, em romances escritos por Erico Lopes Verissimo (1905-1975), entre os anos de 1933 e 1940. Esse período compreende as publicações dos seguintes romances selecionados para estudo: *Clarissa*; *Música ao longe*; *Um lugar ao sol*; e *Saga*. Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo, em desenvolvimento, que analisa os romances produzidos pelo referido escritor.

Nessa perspectiva, a proposta de investigação pressupõe procedimentos teórico-metodológicos que compreendem a Literatura como fonte para os estudos da História da Educação. Para análise das obras investigadas foi utilizado, principalmente, o conceito de representação de Roger Chartier (1990; 2002), que pressupõe reconhecer uma maneira própria de grupos sociais estarem no mundo. Significa simbolicamente um estatuto, uma imagem e uma posição social evidenciados nos romances pesquisados.

Clarissa é o primeiro romance de Erico Verissimo, publicado em 1933, trata das descobertas de uma jovem normalista, de apenas quatorze anos de idade. Nos romances: *Música ao longe*, produzido em 1935; *Um lugar ao sol*, escrito em 1936; e *Saga*, de 1940, a personagem reaparece e desenvolve o ofício de professora.

Nesses romances aparecem as leituras feitas pela normalista e professora que possibilitam questionamentos do que é lido. Um estudo desses romances poderá auxiliar na compreensão das imagens representadas em torno da figura de professora e leitora, como opção para fazer mediações entre a ficção e a "reinterpretação" (LOPES e GALVÃO, 2001) construídas pelo autor.

O escritor Erico Verissimo e a personagem Clarissa

Erico Verissimo nasceu em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, no dia 17 de dezembro de 1905, filho de Sebastião Verissimo da Fonseca e Abegahy Lopes Verissimo. E morreu de enfarte, em 1975. Descendente, pelo lado paterno, de emigrantes portugueses da Freguesia do Ervedal, na Beira Alta e, pelo lado materno, de tropeiros de Sorocaba. (VERISSIMO, 1981).

Erico Verissimo dedicou-se à ficção, à histórica, à literatura infantil e infanto-juvenil, a livros de viagem, biografias, ensaios, artigos e crônicas. Os seus livros estão traduzidos em diversas línguas e publicados em nível nacional e internacional. Além disso, várias das suas obras foram adaptadas para a televisão e cinema. (BOSI, 1994).

Além disso, recebeu inúmeras premiações, entre elas: o Prêmio Machado de Assis, da Companhia Editora Nacional (com *Música ao longe*), em 1934; Prêmio pela Fundação Graça Aranha da Academia Brasileira de Letras (com *Caminhos cruzados*), em 1935; os Prêmios Jabuti, da União Brasileira de Escritores, em 1966 e o Prêmio Juca Pato (como Intelectual do ano), em 1967; Personalidade Literária do Ano, Pen Clube - em 1972; Prêmio Literário da Fundação Moinhos Santista, em 1973, para o conjunto da sua obra; e o grau de *Doutor Honoris Causa* de Literatura conferido pelo *Mills College*, na cidade de Oakland, na Califórnia. (COUTINHO, 1986).

Alguns estudiosos da História da Literatura Brasileira como, por exemplo, Antônio Cândido (2000), Alfredo Bosi (1994), Afrânio Coutinho (1986), Massaud Moisés (2001) e Abdala Junior (1997), apontam traços e momentos marcantes na produção das obras de Erico Verissimo. Esses estudiosos apontam-no como sendo um escritor da era modernista que se caracteriza em suas obras pela ênfase na análise psicológica dos personagens e de costumes da época em que foram produzidas.

Erico Verissimo inaugura a sua carreira como romancista com a produção do romance *Clarissa*, que foi escrito em "quinze tardes de sábado e uma boa dúzia de domingos, feriados e dias santos". (Verissimo, 2005: 12). Nesta época, para aumentar a renda mensal, o autor trabalhava como secretário da Revista do Globo, redigia uma página feminina para o Correio do Povo e traduzia novelas policiais inglesas para a Livraria do Globo. O livro apareceu, em novembro de 1933, numa coleção de volumes de pequeno formato. (VERISSIMO, 2005).

O primeiro romance de Erico Verissimo trata as descobertas da jovem Clarissa Albuquerque, de quatorze anos de idade, "[...] morena, olhos pretos e levemente oblíquos, rosto oval, cabelo repartido no meio e muito lambido." (Verissimo, 2005: 165). A personagem é natural de Jacarecanga, e mudou -se para capital do Estado, Porto Alegre, para estudar na Escola Normal. Nos romances: *Música ao longe*, produzido em 1935; *Um lugar ao sol*, produzido em 1936; e *Saga*, produzido em 1940, a personagem Clarissa reaparece e desenvolve o ofício de professora.

Clarissa, de normalista à professora

"[...] Vestida de verde, boina branca na cabeça, pasta debaixo do braço." (Verissimo, 2005: 22), a personagem Clarissa é uma jovem normalista que vê a escola como uma "obrigação", como é possível identificar no trecho, do primeiro romance de Erico Verissimo, que segue segundo (Verissimo, 2005):

[...] Clarissa segue num encantamento. Sua sombra se espicha na calçada. Como a vida é boa! E como seria mil vezes melhor se não houvesse esta necessidade (necessidade não: obrigação) de ir para o colégio, de ficar horas e horas curvada sobre a classe, rabiscando números, escrevendo frases e palavras, aprendendo onde fica o cabo da Boa Esperança, quem foi Tomé de Souza, em quantas partes se divide o corpo humano, como é que se acha a área de um triângulo.... Os olhos de Clarissa dançam de cá para lá examinando tudo [...] (p.25).

Sobre o ambiente escolar uma das imagens de normalista, descritas na obra literária *Clarissa*, revela (Verissimo, 2005):

[...] O colégio... Livros, mapas, Ouviram do Ipiranga as margens plácidas... classes, cabeças curvadas sobre cadernos, cochichos, murmúrios e uma vontade doida de sair para o sol, de correr, ver a rua, as pessoas, as casas, o céu, os bondes, os automóveis [...] (p. 16).

Esta descrição indica elementos que representam o universo escolar e a relação de Clarissa com as atividades escolares. A descrição do espaço e das atividades escolares definem uma espécie de "prisão" para Clarissa que se sente obrigada a freqüentar as aulas. O ambiente escolar, no romance *Clarissa*, aponta (Verissimo, 2005)::

[...] Na escola, sempre o mesmo quadro cansativo. Um mar agitado de cabeças que nunca se aquietam. Cochichos. Cícios. Na parede, os mapas. [...] Em outro quadro há um esqueleto em tamanho natural [...] Nos recreios a algazarra é ensurdecadora. (p.188).

As práticas escolares referenciadas na obra indicam atividades como: exames/provas, leituras de livros - de maneira coletiva e silenciosa -, argüição, cântico do hino da pátria, chamada do nome dos alunos, horário definido para as aulas, a atuação e o perfil da professora de Clarissa, entre outros. Essas atividades, em muitos momentos, são questionadas e refletidas pela personagem principal, como podemos identificar no trecho que segue (Verissimo, 2005):

[...] Em cima da mesa, sob os olhos, Clarissa tem livros e cadernos abertos. [...]

D. Eufrasina ordena:

- Não perca tempo, menina. Estude.

Clarissa baixa os olhos:

Geografia. Matéria cacete. Decorar, decorar, decorar... e uma noite tão bonita lá fora!

O maciço montanhoso do leste é formado de terras antiqüíssimas que os agentes naturais têm nivelado ao estado de planaltos.

Clarissa lê e relê o período. Fecha o livro e os olhos e procura repetir de cor o trecho lido. [...]

Detém-se. E depois? Abre o livro:

O maciço montanhoso do leste é formado de terras antiqüíssima... Mas por que antiqüíssimas e não antiguíssimas? Que as agentes naturais... Mas que agentes naturais são esses? Eu conheço o agente do correio de Jacarecanga, que é o seu Moreira. Agentes naturais... Que é isso? A gente nem entende nada, como é que vai aprender? [...] (VERISSIMO, p. 58).

A leitura feita pela normalista possibilita questionamentos em torno do que é lido e, conseqüentemente, sobre a sua aprendizagem escolar. Na obra *Clarissa*, as leituras realizadas são apresentadas de modo reflexivo pela personagem principal, a normalista Clarissa, a partir dos livros sugeridos pelo colégio e também os livros que a mesma lê às escondidas.

Clarissa reaparece em outro romance como professora recém-formada, lecionando em sua terra natal, Jacarecanga, em *Música ao Longe*(1935). Verissimo afirma que, "Esta história foi escrita em quinze ou vinte dias, especialmente para concorrer ao 'Prêmio de Romance Machado de Assis' instituído em 1934 pela Cia. Editora Nacional de São Paulo" (Verissimo, 1983: 7).

Neste romance encontramos trechos do diário de Clarissa. Através dele, a personagem professora descreve o seu dia-a-dia e aspectos sobre o seu perfil e atuação docente. Este diário é um registro íntimo que revela o hábito de leitura e escrita da professora. Dessa maneira, as atividades de Clarissa se configuram a partir de um perfil de leitora e escritora.

Corrigir cadernos dos alunos, escrever em um diário e ler romances são recorrentes atividades da professora Clarissa, em *Música ao Longe* (1935). Também são evidenciados alguns aspectos como: atitudes e atividades da professora Clarissa em sala de aula, a relação entre essa professora e seus alunos no ambiente escolar, as exigências do colégio no ofício de professora, a configuração e disposição de alguns elementos no espaço escolar, entre outros.

São apresentadas normas de conduta e comportamentos permitidos e "proibidos" nos espaços de sociabilidade nos quais a professora Clarissa transita. Exigências de conduta são evidenciadas na figura de ser professora, como é possível identificar no trecho que segue (Verissimo, 1983):

[...] Um cupim ergue-se à beira da estrada, como uma montanha vermelha em miniatura.

Clarissa senta-se em cima dele. D. Clemência grita:

- Saia daí, menina, tenha modos, nem parece uma professora! [...] (p. 62)

Também é indicada, no romance *Música ao Longe*, a exigência da professora lidar com um repertório de saberes. Este aspecto pode ser identificado no seguinte fragmento (Verissimo, 1983):

[...] - Vocês sabem a origem das manchas que vemos na lua?

Olha em torno, de cara em cara, procurando ver se alguém sabe. E ajunta?

- A Clarissa naturalmente sabe, é professora [...] (p.104)

No romance *Um Lugar ao Sol* (1936), a professora Clarissa é transferida, por motivos de vingança política, para um grupo escolar longe de sua cidade natal. O pai de Clarissa é assassinado pelos capangas do prefeito e, com isso, a personagem professora assume definitivamente as despesas da casa. Diante disso, Clarissa, a sua mãe, D. Clemência, e o seu primo, Vasco, mobilizam contatos políticos para a transferência da professora para a cidade de Porto Alegre. Neste romance, são evidenciadas atividades escolares e trechos do diário dessa personagem.

Além da professora Clarissa, no romance *Um lugar ao Sol* (1936), surgem outros professores que compõem a narrativa. São eles: Amaro Terra, "competente

professor de piano", que se sente atraído por Clarissa desde os tempos de normalista; e Fernanda[1], amiga de Clarissa, professora "incentivadora", "sensível", "inteligente", "otimista" e impetuosa".

No romance *Saga* (1940), Clarissa casa-se com primo Vasco e continua atuando como professora em uma escola da colônia. Neste romance, são apresentadas atividades escolares que indicam trabalhos de nacionalização. A professora Fernanda reaparece atuando na produção de obras literárias e ações sociais, depois de ter recebido uma herança da família.

Compreender a professora Clarissa e outros professores e professoras que compõem a narrativa dos romances produzidos por Erico Verissimo, exige também um entendimento sobre gênero, ou seja, requer compreender a condição feminina e masculina. Isso significa pensar as identidades de gênero continuamente se construindo e se transformando no espaço social, ou seja, em relações sociais permeadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, "os sujeitos vão se construindo como masculinos e femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e estar no mundo" (Louro, 1997: 28).

Embora o conceito de gênero seja complexo e transitório, pois envolve diversas articulações sociais e históricas que devem ser considerados nos processos de construções de identidades, este entendimento, para Scott (1995), nos possibilita identificar as representações simbólicas que são invocadas em seus contextos.

Para Silva (2002), há um saber-fazer docente construído ao longo do exercício do magistério e que, em grande parte, ainda carece de socialização e visibilidade. A construção deste saber envolve uma trama complexa de referências e valores que não se esgota na formação acadêmica.

Ao longo da História, foram constituídas diferentes imagens do professor, as quais passaram por transformações e algumas continuam no imaginário social. Essas imagens constituem o sujeito em diferentes posições através dos diversos discursos que foram sendo instituídos e circula através de diferentes formas, uma delas é o romance.

Recentes estudos desenvolvidos por Lopes (2005); Mendonça e Alves (2008); Moraes (2008); Pesavento (2008); Zechlinski (2008), apontam análises realizadas na História da Educação tendo como suporte teórico-metodológico as relações entre história, narrativa, ficção, literatura, memória e produção literária. Esses estudos revelam que há uma tendência que busca aproximar a História da Educação e a Literatura a partir de pressupostos que permitam reconhecer processos educacionais revelados nos textos literários.

Nessa perspectiva, Zilberman (2004) em seu artigo intitulado "Literatura e história da educação: representações de professor na ficção brasileira" indica professores e professoras como personagens recorrentes nas obras de Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis, José de Alencar, Adolfo Caminha, Mário de Andrade, Cyro dos Anjos, Graciliano Ramos e Monteiro Lobato. A representação da figura do professor identificada nessas obras aponta o modo como a sociedade entende e idealiza o docente, tanto no masculino como no feminino.

Nesse sentido, o romance enquanto uma narrativa densa é uma possibilidade de apreensão de aspectos pertinentes sobre a imagem da normalista e professora Clarissa a partir da escrita de Erico Verissimo.

Considerações finais

As análises preliminares sobre as representações da personagem Clarissa, a partir dos romances *Clarissa* (1933), *Música ao Longe* (1935), *Um Lugar ao Sol* (1936) e *Saga* (1940) indicam o perfil de uma professora leitora, escritora e questionadora do universo escolar.

A possibilidade de identificar representações a partir da Literatura é legítima ao considerar "(...) o documento literário e o artístico como plenamente históricos, sob a condição de ser respeitada a sua especificidade." (Le Goff, 2003: 11). A Literatura, e, especificamente, os romances analisados permitem acessar as representações assim como, os discursos produzidos em torno do objeto de estudo investigado. Considerando as suas particularidades existentes na fonte e no espaço/ e tempo configurado.

A escrita literária pode ser compreendida como uma prática humana situada em um contexto e que tem formas, modos e estruturas próprias. A narrativa, a poesia, o conto, o romance, a crônica e entre outros textos literários, nos permitem acessar idéias, ideais, representações, símbolos, costumes e entre outras inúmeras possibilidades. Nessa perspectiva, personagem Clarissa evidencia representações acerca do universo escolar e a sua formação docente, sob o olhar do escritor Erico Verissimo.

Referências Bibliográficas

ABDALA JUNIOR, Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da Literatura Brasileira**. 5º ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Editora Cultrix. 1994.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. **À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A Literatura no Brasil**. 3º ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1986.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5º ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.(Coleção: O que você precisa saber sobre...).

LOPES, Eliane Marta Teixeira. História da Educação e Literatura: algumas idéias e notas. **Revista do Centro de Educação**. Edição 2005. Vol. 30. N 2. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a10.htm> >; Acesso em: 10 abr.2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MASSAUD, Moisés. **História da Literatura Brasileira**: Modernismo (1922 - Atualidade). 6º ed. São Paulo: Editora Cultrix. 2001.

MENDONÇA, Carlos Vinicius Costa de; ALVES, Gabriela Santos. Os desafios teóricos da História e a Literatura. **Revista História Hoje**. Vol. 1. Nº 2. Dezembro 2003. ISSN 1806-3993. Disponível em: <<http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol1n2/historialiterat.htm>>; Acesso em: 10 abr. 2008.

MORAES, Dislane Zerbinatti. **Fontes e objetos históricos no ensino de História da Educação**: os lugares do texto literário. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/92DislaneZerbinattiMoraes.pdf>> ; Acesso em: 10 abr. 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e Literatura: uma velha-nova história. **Revista nuevo mundo- mundos nuevos**. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/document1560.html>>; Acesso em: 10 abr. 2008.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Revista Educação & realidade**. 20(2): 71-99, julho/dezembro 1995 (original de 1988). Porto Alegre: FAGED/UFRGS.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Profissão: Professora!. In: CAMPOS, Maria Christina Siqueira da Souza; SILVA, Vera Lucia da (orgs.). **Feminização do Magistério**: vestígios do passado que marcam o presente. Bragança Paulista : EDUSF, 2002 (p. 95-122).

SOUZA, Antonio Cândido Mello e. **Literatura e Sociedade**. 8º ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

TEIXEIRA, Eliane Marta; FARIA FILHO, Luciano (orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica. 2000.

VERISSIMO, Erico Lopes. **Clarissa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (Coleção Companhia de Bolso).

_____. **Música ao Longe**. Rio de Janeiro: Editora Globo. 1983.

_____. **Um lugar ao sol**. 23º ed. Porto Alegre: Editora Globo. 1978.

_____. **Saga**. 16º ed. Porto Alegre: Editora Globo. 1981.

ZEHLINSKI, Beatriz Polidori. História e Literatura: questões interdisciplinares **História em Revista. Disponível em: < http://ich.ufpel.edu.br/ndh/volume_09_2003.html> Acesso em: 10 abr. 2008.**

ZILBERMAN, Regina. Literatura e história da educação: representações do professor na ficção brasileira. In: **Revista História da Educação/ASPHE**. FAE/UFPEL. n.15. (abril 2004). Pelotas: ASPHE. p.73-88.

[1] Vale ressaltar que a personagem Fernanda aparece no romance *Caminhos Cruzados* (1935), escrito anteriormente ao romance *Um Lugar ao Sol* (1935), como recém-formada, mas não consegue uma nomeação para atuar como professora. No romance *Caminhos Cruzados* ela trabalha taquigrafando cartas, faturas, duplicatas e guias.